

DOCUMENTO

DA JUVENTUDE PELA ÁGUA

BRASIL - AMÉRICA DO SUL



SO BRE

ÁGUAS RESILIENTES

Águas Resilientes é uma iniciativa que busca proporcionar o impacto socioambiental com foco no acesso à água, saneamento e higiene.

Assim, promovendo um impacto positivo e dignidade nas comunidades em situação de vulnerabilidade e semiáridas do Brasil.

Buscamos trazer **representatividade, diversidade e visibilidade** para vozes que por séculos foram invisibilizadas.

Água é um direito humano que garante vários outros direitos, esse é o grande motivo da nossa existência.



Erleyvaldo
Bispo

Mensagem do Líder do Movimento na América do Sul



Por muitas vezes escutei que a mudança nunca aconteceria, mas quem vive sem acesso à água, saneamento e higiene, sabe o que é acordar todos os dias e olhar se o balde está cheio ou da necessidade de andar alguns quilômetros, para poder chegar em uma fonte de água talvez segura. Esse tema é emergencial no Brasil, precisamos imprimir essa emergência. A pandemia de COVID-19 escancarou essa falta de acesso de milhões de brasileiros e brasileiras para a sociedade, que por séculos, vivem sem condições mínimas de dignidade. Estamos buscando construir o novo amanhã, com acesso, direito, esperança e mobilização. Vamos juntos pelas nossas águas.



SOBRE

O DOCUMENTO

Essa movimentação global da juventude pela água está sendo liderada pela **Secretaria Internacional da Água**, juntamente com a **Solidariedade de Água da Europa, Governo da Suíça e de Amsterdã**.

Em todo o mundo aconteceram 7 (sete) eventos regionais e um deles ocorreu no Brasil, sendo o presencial no Jardim Botânico da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), na cidade de Seropédica, Rio de Janeiro, no dia 11 de fevereiro de 2023, e o remoto no dia 12 de fevereiro. O grande motivo, é que entre os dias 22 a 24 de março, ocorrerá a Conferência de Água das Nações Unidas (ONU), que acontecerá na cidade de Nova Iorque, Estados Unidos, lembrando que a última ocorreu em 1977 em Mar del Plata, Argentina.

Em meio a esse contexto global, o evento vem com grande potencial de impactar, informar e engajar jovens e tomadores de decisão de todo o mundo acerca da agenda de água, saneamento e higiene.

Assim, com o evento regional que realizamos no Brasil, elaboramos um documento histórico e inédito de advocacy com os anseios da juventude brasileira, que será utilizada para influenciar os tomadores de decisão dos diferentes setores no Brasil, acerca da agenda da água.

Águas Resilientes, foi designada como a organização líder para construir o evento regional pelas águas no Brasil e o histórico documento de advocacy.

VAMOS LÁ



PROPOSTAS

ÁGUA E CLIMA

BRASIL - AMÉRICA DO SUL



AÇÕES PARA A DÉCADA DE AÇÃO DA ÁGUA (2018-2028)

- 1. Estabelecer incentivos para o tratamento de efluentes que são lançados nos rios, por meio de tecnologias verdes como: Tanques de fitorremediação, Bacia de Evapotranspiração, Jardins filtrantes. Visando melhorar a saúde dos rios e conservar ambientes costeiros.**
- 2. Criar Programas de Educação Ambiental que trabalhem a conectividade da Bacia Hidrográfica de forma sistêmica e interdependente. Incentivar o monitoramento participativo da qualidade da água através da ciência cidadã, conscientizando a população a ligar para o setor de denúncia dos órgãos ambientais, caso seja observado crimes ambientais.**
- 3. Garantir a manutenção de ecossistemas aquáticos, por meio de programas de despoluição dos mananciais, estuários e orla marítima. E posterior fiscalização dos responsáveis pelo lançamento de resíduos sólidos e efluentes. Implantar o conceito de pegada hídrica nos produtos, de forma a conscientizar sobre o consumo consciente de água, bem como fazer com que as empresas busquem iniciativas de reaproveitamento de água.**
- 4. Pensar em um planejamento urbano, a partir dos rios urbanos. Não os vendo como canais para serem tampados, mas sim como fontes de renda, e turismo para o município.**
- 5. Investir em organizações civis que produzam práticas de preservação de seus ambientes de moradia, geralmente encontrados em bairros periféricos, que permeiam desde intervenções artísticas a metodologias de reciclagem.**
- 6. Colocar os rios e os oceanos em destaque nas conversas sobre as mudanças climáticas, visto a sua importância para a biodiversidade.**
- 7. Incentivar os estudos promovidos pelas Universidades e Centros de Pesquisas, na área de Recursos Hídricos, a fim de promover mais conhecimento sobre as relações da água com os biomas.**
- 8. Promover campanhas de educação hídrica nas redes de comunicação, para que ocorra o ciclo de ações de preservação.**
- 9. Implementar políticas públicas que reduzam o índice de desmatamento nos biomas brasileiros, a fim de reduzir os impactos sobre os corpos hídricos.**
- 10. Apoiar a pesca sustentável: fomentar a captura de animais de forma sustentável, ou seja, sem causar danos ao meio ambiente e à biodiversidade aquática.**

- 11. Investir em projetos que tem como propósito a preservação dos ecossistemas aquáticos.**
- 12. Reflorestar as matas ciliares dos biomas brasileiros, por meio da infraestrutura verde, melhorar a qualidade e quantidade da água.**
- 13. Programa nacional de recuperação de nascentes, rios e mananciais.**
- 14. Implementar o uso da tecnologia como aliada, utilizando equipamentos projetados adequadamente, que apresentem maiores chances de otimização da quantidade e qualidade da água.**
- 15. Impulsionar os estudos existentes de técnicas que emitam menos poluição na agropecuária, bem como otimizam o consumo de água.**
- 16. Promover campanhas, junto ao Estado, para emissão de Outorga de pequenos a grandes produtores, a fim de quantificar e analisar quanto de água está sendo utilizado, para melhorar estimativas e reduzir desperdícios.**
- 17. Investir em políticas públicas do campo, como a agricultura familiar, povos tradicionais, ribeirinhos, caiçaras. Para que ocorra o pensamento no meio rural periurbano e urbano sobre a agenda de água.**
- 18. Promover diálogos políticos com participação da população e da indústria e grandes empresários, de forma a sanar conflitos ligados à água e buscar soluções que fortaleçam ambos lados.**
- 19. Estabelecer metodologias de quantificação da pegada hídrica dos produtos exportados.**
- 20. Elaboração do mapeamento de risco acerca de desastres hídricos para promover a mitigação em comunidades vulneráveis.**
- 21. Investir na elaboração e execução de Planos Municipais de Redução de Riscos, Planos de Contingência de Proteção e Defesa Civil e Planos de Implantação de Obras e Serviços.**
- 22. Adotar sistemas para absorção da água da chuva: áreas verdes, jardins alagáveis, hortas urbanas de drenagem, pisos permeáveis. Para reaproveitamento e consequente diminuição do fluxo de escoamento superficial da água.**
- 23. Introduzir o reflorestamento nas encostas, para que as raízes fixem ao solo, evitando deslizamentos.**
- 24. Promover métodos de arquitetura sustentáveis, para evitar o risco de desastres hídricos.**

PROPOSTAS

ÁGUA E SAÚDE

BRASIL - AMÉRICA DO SUL



AÇÕES PARA A DÉCADA DE AÇÃO DA ÁGUA (2018-2028)

- 1. Revisar, com participação da sociedade, os parâmetros de tolerância de poluição e toxicidade e incorporar novos padrões no Índice de Qualidade de Água (IQA), tendo em vista a tendência cumulativa dessas substâncias nos corpos d'água.**
- 2. Incentivar a visão transversal dos processos industriais, agrícolas e urbanos, a fim de compreender o descarte de resíduos de fontes difusas, mais difíceis de serem identificadas e, conseqüentemente, reparadas e geridas.**
- 3. Instigar, por meio do novo Marco do Saneamento, o levantamento de dados da população e mapear quem sofre mais risco, estabelecendo ações construtivas nesses locais.**
- 4. Garantir a segurança hídrica e fortalecendo a Política Nacional de Recursos Hídricos que estabelece como direito fundamental o acesso à água para todos.**
- 5. Desburocratizar os processos da Política Nacional de Recursos Hídricos e revisar as leis, decretos que vigoram há mais de 10 anos, por meio da participação de todos os setores da sociedade.**
- 6. Assegurar o saneamento Rural, periurbano e periférico.**
- 6. Ampliar os mecanismos de monitoramento e fiscalização das concessões de água e saneamento, com a participação de todos os setores da sociedade.**
- 7. Criar campanhas sensibilizadoras relacionadas aos riscos e usos de agroquímicos nos leitos de nascentes, rios, lagos, lagoas e mananciais.**
- 8. Assegurar água de qualidade e quantidade em comunidades vulneráveis.**
- 9. Assistência à saúde com foco nas crianças e adolescentes em regiões vulneráveis.**
- 10. Incentivo e disseminação de projetos voltados a tecnologias sociais como captação de água da chuva, banheiros secos.**
- 11. Investir em projetos ligados à universalização de água, saneamento e higiene.**
- 12. Investir em projetos ligados ao impacto ambiental com foco no acesso à água, saneamento e higiene.**
- 13. Fortalecer a participação na gestão de recursos hídricos com a inclusão dos jovens na tomada de decisão.**

14. Estimular a participação de todos os setores da sociedade para promover soluções aos desafios ligados ao cenário brasileiro.

15. Implementar programas de água e saúde com foco em conscientizar a população.

16. Fortalecer todos os setores da sociedade em busca de soluções criativas e inovadoras ligadas ao acesso à água, saneamento e higiene.

17. Criar o Ministério de Recursos Hídricos com foco em toda a interseccionalidade da água.

PROPOSTAS

ÁGUA E DESENVOLVIMENTO

BRASIL - AMÉRICA DO SUL



AÇÕES PARA A DÉCADA DE AÇÃO DA ÁGUA (2018-2028)

- 1. Incluir a água como agenda principal para o desenvolvimento do Brasil.**
- 2. Garantir o direito à água nas leis municipais.**
- 3. Promover ações que assegurem as memórias dos rios, lagos, lagoas, mangues e bacias hidrográficas nas cidades.**
- 4. Incentivar, por meio de políticas públicas e recursos financeiros, os fomentos à organizações sem fins lucrativos e entidades ambientais que atuem em conjunto com a ODS 6.**
- 5. Promover ações de visibilidade e garantia de direitos dos acampados e assentados, especialmente aqueles vinculados à pesca e mariscagem como Zona Especial de Interesse Social no Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano das cidades.**
- 6. Garantir a proteção contra o retrocesso da proteção jurídica dos Recursos Hídricos. Fortalecer os Conselhos Municipais de Defesa do Meio Ambiente com a sua revisão e inclusão da juventude e a pauta hídrica, visando a discussão, estabelecimento de normas e fiscalização da prestação de serviços de acesso às águas nos Municípios.**
- 7. Incentivar o uso de tecnologias assertivas de tratamento de água, como cisternas e filtros de água.**
- 8. Avaliar a concessão de descontos nos impostos de microempresas comprometidas em preservar à água.**
- 9. Criar mais políticas públicas e editais para programas ligados ao desenvolvimento hídrico.**
- 10. Incorporar nos municípios uma Política Municipal de Gestão de Recursos Hídricos, com participação massiva de todos os setores da sociedade.**
- 11. Curricularizar em todos os níveis de ensino, a educação hídrica. Não sendo tratada de forma apenas interdisciplinar e sim, assumindo um papel de protagonismo numa formação mais cidadã dos brasileiros.**
- 12. Ampliar a demarcação de terras indígenas e assentamentos de comunidades quilombolas, ribeirinhas, caiçaras e povos tradicionais como forma de conservação dos rios.**

13. Criar plataformas estaduais e municipais que apresentem dados regionais sobre os impactos da falta de água nos territórios indígenas.

14. Incentivar ao compartilhamento do conhecimento ancestral sobre o cuidado com a água.

PROPOSTAS

ÁGUA E COOPERAÇÃO

BRASIL - AMÉRICA DO SUL



AÇÕES PARA A DÉCADA DE AÇÃO DA ÁGUA (2018-2028)

- 1. Fortalecer o Comitê Nacional de Recursos Hídricos e da Agência Nacional de Águas. Decretar a criação das Agências de Bacia, incorporando o corpo efetivo daquelas que já existem como entidades delegatárias.**
- 2. Criar um Comitê Internacional de Águas do Brasil.**
- 3. Estabelecer horizontes de implantação da cobrança pelo uso da água em demais estados brasileiros como fonte de recurso, que poderão compor o Fundo de Recursos Hídricos, para estímulo na ampliação da cobertura de todo o território nacional sobre a Política Nacional de Recursos Hídricos.**
- 4. Aumentar a governança e autonomia, por meio da criação de um Comitê Técnico Internacional da Bacia Amazônica, bem como para outras bacias transfronteiriças, estruturado numa política representativa, similar a Política Nacional de Recursos Hídricos do Brasil, assegurando a soberania dos países detentores das áreas para gestão adequada dos recursos.**
- 5. Disponibilizar o Fundo Amazônia, para o fortalecimento em projetos e ações do Comitê de Bacia transfronteiriço da região Amazônica.**
- 6. Elaborar um Plano de Bacias robusto e adequado para a bacia Amazônica e demais bacias transfronteiriças, compilando as pesquisas já executadas com um horizonte de planejamento até 2028, prevendo ações e fontes de recursos necessários para cumprir os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.**
- 7. Participação e ampliação da sociedade brasileira em fóruns e debates internacionais, como a própria indicação do Brasil para sediar tais eventos.**
- 8. Estruturar métricas de acompanhamento do cumprimento dos acordos internacionais ligadas ao acesso à água, saneamento e higiene.**
- 9. Incentivar o desenvolvimento de intercâmbios e soluções dentro das instituições.**
- 10. Incluir a representação da juventude nas tomadas de decisão, dentro dos Comitês de Bacia, Comitê Consultivo do projeto Floresta + Amazônia e demais comitês ambientais.**
- 11. Priorização da agenda de água dentro do Acordo de Paris.**

CON TATO

Erleyvaldo Bispo
Fundador de Águas Resilientes

 aguas.resilientes@gmail.com

 @aguasresilientes

ORGANIZAÇÃO_



PARCEIROS_



Schweizerische Eidgenossenschaft
Confédération suisse
Confederazione Svizzera
Confederaziun svizra



Netherlands Enterprise Agency